



	Vacina contra o HPV: eficácia, esquemas imunizantes, segurança e impacto em saúde pública		
Autores:	Rebeca Sprenger de Farias Lavínia Gomes dos Santos Letícia Inês da Silva Taciane dos Santos Viera Jane Dagmar Pollo Renner		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns, associado a verrugas genitais e a diferentes tipos de câncer, especialmente o câncer de colo do útero. No Brasil, o Sistema Único de Saúde disponibiliza a vacina contra o HPV gratuitamente para adolescentes, mas a adesão ainda é limitada por desinformação, tabus culturais e resistência familiar. Nesse contexto, ações educativas em escolas são fundamentais para conscientizar os jovens e estimular a vacinação como medida de proteção coletiva. Objetivo: Analisar a eficácia da vacina contra o HPV em diferentes faixas etárias, detalhar o esquema vacinal e sua importância para a resposta imune, identificar possíveis efeitos adversos e avaliar o impacto da imunização na saúde pública.</p> <p>Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em bases científicas como PubMed, SciELO e LILACS, incluindo artigos publicados nos últimos dez anos que abordaram eficácia, esquemas de doses, segurança e impacto em saúde pública. Utilizaram-se como descritores: “HPV”, “vacinas”, “eficácia” e “imunização”. Os dados foram organizados em quatro eixos: eficácia, esquemas, efeitos adversos e impacto populacional.</p> <p>Resultados: <i>Eficácia:</i> A vacina apresenta alta eficácia quando administrada antes da exposição ao vírus, sobretudo em adolescentes de 9 a 14 anos, que desenvolvem resposta imunológica robusta, com soroconversão superior a 95%. Em adultos jovens, também é eficaz, mas a proteção pode ser reduzida em indivíduos previamente expostos. <i>Esquema de doses:</i> Para adolescentes de 9 a 14 anos, o esquema preconizado é de duas doses, com intervalo de seis meses, considerado suficiente para imunidade duradoura. A partir dos 15 anos, recomenda-se três doses. Essa estratégia otimiza cobertura e reduz custos, sem</p>			



comprometer a proteção. *Efeitos adversos:* O imunizante apresenta perfil de segurança favorável. Os eventos adversos mais comuns são dor, vermelhidão ou inchaço no local da aplicação, febre baixa e cefaleia leve. Reações graves são raras e sem relação causal consistente. *Impacto:* Em países com altas taxas de cobertura, houve queda expressiva na prevalência de infecções por HPV, redução de verrugas genitais e de lesões precursoras do câncer de colo do útero. No Brasil, dados preliminares já indicam tendência de redução em populações vacinadas, confirmando o potencial da imunização.

Conclusão: A vacina contra o HPV é altamente eficaz e segura, sobretudo quando administrada precocemente em adolescentes. A adoção de esquemas adequados, associada a campanhas educativas e à ampliação da cobertura vacinal, pode reduzir significativamente a incidência de infecções e cânceres associados ao vírus. Consolida-se, assim, como uma das medidas mais efetivas de prevenção em saúde pública, exigindo o engajamento de profissionais de saúde, escolas e famílias para superar barreiras culturais e ampliar a adesão.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1_Yp9-bU3R9qSsoF4Jd5Vv0X-E8Xe_4wH/view?usp=drivesdk